

2020

NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

22 OUTUBRO 2020

18:00 | ISCTE

Auditório Paquete de Oliveira

Webinar: [link ZOOM](#)

JAIME GOUVEIA

Investigador integrado do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC-UC), Professor convidado do Departamento de História Estudos Europeus Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Professor credenciado da pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas. Presentemente é co-IR do Projeto Internacional ReligionAJE (PTDC/HAR-HIS/28719/2017) <https://www.uc.pt/fluc/religionAJE> É PhD pelo Instituto Universitário Europeu de Florença, autor de vários livros de história e recebeu vários prémios científicos. As suas áreas de interesse e especialização incluem a história moderna, história religiosa e eclesiástica, história colonial dos impérios ibero-americanos e história comparativa.

PORTUGAL E OS REINOS DO CONGO E ANGOLA: ESTRATÉGIAS IMPERIAIS E IMPLICAÇÕES RELIGIOSAS, SÉCS. XV-XVI

RESUMO

A historiografia tem dedicado muito pouca (ou quase nenhuma) atenção às relações entre o projeto de construção de uma cristandade nos reinos do Congo e Angola, e o processo de estruturação da política imperialista portuguesa na *África negra* entre os séculos XV e XVI. Precedida por uma acção missionária decisiva mas insuficiente, a fundação de uma diocese nesse território foi um marco determinante e determinante desse processo, que levanta várias questões de análise a que se pretenderá responder, nomeadamente: 1) como se deu a criação de uma circunscrição eclesiástica portuguesa num reino não subjugado politicamente às monarquias ibéricas; 2) qual o objetivo dessa inédita fundação; 3) porque é que isso se verificou apenas mais de um século depois de os portugueses terem descoberto esse território; 4) quais os limites da nova circunscrição eclesiástica. Através de uma abordagem desencadeada por teorias historiográficas recentes que preconizam a compreensão policêntrica da estrutura imperial portuguesa e atenta às perspectivas conceptuais e metodológicas da história conectada, pretende-se examinar o contexto mais amplo das relações políticas e religiosas no Atlântico português, bem como perceber não só como as duas partes se influenciaram mutuamente, mas também como as lideranças do Congo, a Cúria Romana e as Coroas Ibéricas, aparentemente unidas, não agiam na mesma direção, nem defendiam os mesmos interesses. Levantar-se-á, por fim, a hipótese de que os titulares das coroas ibéricas exerceram no reino do Congo uma forma de domínio que combinou dois modelos: directo e indirecto, territorial e marítimo, costeiro e interior. O primeiro, do “tipo atlântico”, viabilizado por um pacto confederativo assente numa unidade religiosa e política. O segundo, do “tipo asiático”, patente numa economia de circulação e envolvimento mercantil recíproco que permitiu aos portugueses exercer uma monopolização do comércio nos portos e nas feiras.